
Entre Artigos e Monografias: perspectivas político-ideológicas dos trabalhos de conclusão de curso (TCC) do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

Between Articles and Monographs: political-ideological perspectives of course conclusion works (TCC) of the Degree in Geography at the Federal University of Triângulo Mineiro (UFTM)

Entre Artículos y Monografías: perspectivas político-ideológicas de los trabajos de conclusión de curso (TCC) de la Licenciatura em Geografía de la Universidad Federal del Triângulo Mineiro (UFTM)

Cicero Mandu da Silva¹

 <https://orcid.org/https://orcid.org/0000-0002-2883-0917>

Janaina Francisca de Souza Campos Vinha²

 <https://orcid.org/0000000000000000-0002-8763-4465>

RESUMO: O interesse nas análises das produções científicas revelam tendências, perspectivas e caminhos do desenvolvimento científico e da sociedade, com destaque às posturas político-ideológicas. Dessa maneira, este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa que objetivou a análise dos trabalhos de conclusão de curso dos egressos do curso de Licenciatura em Geografia da UFTM, apresentados no período de 2013 a 2019, com base no debate paradigmático. Fundamentado nos pressupostos do materialismo histórico-dialético e da pesquisa qualitativa, foram adotados procedimentos metodológicos que abarcaram a revisão bibliográfica, o levantamento e análise de 18 trabalhos de conclusão de curso e a elaboração de fichas de análise. Constatamos que os temas mais frequentes foram aqueles ligados aos estudos dos espaços urbano e agrário, além daqueles que utilizaram as técnicas cartográficas e de geoprocessamento em suas análises. A fundamentação conceitual foi operacionalizada, em sua maioria, fora das tradicionais categorias de análise geográfica. Por outro lado, observamos a predominância da abordagem calcada na Geografia Crítica. Ademais, identificamos que a maioria dos trabalhos adotaram uma postura político-ideológica que defenderam a Geografia como ferramenta de combate às desigualdades, edificada na produção do conhecimento alinhado aos anseios da sociedade e da classe trabalhadora.

PALAVRAS-CHAVE: Produção científica; Geografia; Trabalho de conclusão de curso; Político-ideológica; Debate paradigmático.

¹ Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Atua como professor da Educação Básica na Rede Estadual de Minas Gerais. E-mail: ciceromnd@gmail.com.

² Docente do Departamento de Geografia – Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Doutorado em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT), Campus de Presidente Prudente. E-mail: janaina.vinha@uftm.edu.br.

ABSTRACT: *The interest in the analysis of scientific productions reveals trends, perspectives and paths of scientific development and society, with emphasis on political-ideological postures. In this way, this article presents the results of a research that aimed to analyze the end of course works, of the graduates of the Degree in Geography course at UFTM, presented in the period from 2013 to 2019, based on the paradigmatic debate. Based on the assumptions of historical-dialectical materialism and qualitative research, methodological procedures were adopted that included the bibliographic review, the survey and analysis of eighteen (18) course completion papers and the preparation of analysis sheets. We found that the most frequent themes were those linked to the study of urban and agrarian spaces, in addition to those that used cartographic and geoprocessing techniques in their analyses. The conceptual foundation was operationalized, for the most part, outside the traditional categories of geographic analysis. On the other hand, we observe the predominance of the approach based on Critical Geography. Furthermore, we identified that most works adopted a political-ideological stance that defended Geography as a tool to combat inequalities, built on the production of knowledge aligned with the aspirations of society and the working class.*

KEYWORDS: *Scientific production; Geography; Completion of course work; Political-ideological; Paradigmatic debate.*

RESUMEN: *El interés por el análisis de las producciones científicas revela tendencias, perspectivas y caminos del desarrollo científico y de la sociedad, con énfasis en las posturas político-ideológicas. De esta forma, este artículo presenta los resultados de una investigación que tuvo como objetivo analizar los trabajos de fin de curso, de los egresados de la carrera de Licenciatura en Geografía de la UFTM, presentados en el período de 2013 a 2019, a partir del debate paradigmático. Con base en los presupuestos del materialismo histórico-dialéctico y de la investigación cualitativa, se adoptaron procedimientos metodológicos que incluyeron la revisión bibliográfica, el levantamiento y análisis de dieciocho (18) trabajos de finalización de curso y la elaboración de fichas de análisis. Encontramos que los temas más frecuentes fueron los vinculados al estudio de los espacios urbanos y agrarios, además de aquellos que utilizaron técnicas cartográficas y de geoprocésamiento en sus análisis. La base conceptual se operacionalizó, en su mayor parte, fuera de las categorías tradicionales del análisis geográfico. Por otro lado, observamos el predominio del enfoque basado en la Geografía Crítica. Además, identificamos que la mayoría de los trabajos adoptaron una postura político-ideológica que defendía la Geografía como una herramienta para combatir las desigualdades, construida sobre la producción de conocimiento alineado con las aspiraciones de la sociedad y la clase trabajadora.*

PALABRAS-CLAVE: *Producción científica; Geografía; Proyecto final de curso; Político-ideológico; Debate paradigmático.*

INTRODUÇÃO

As produções científicas têm sido objeto de constantes análises, visto que podem indicar caminhos, tendências e perspectivas na construção do conhecimento científico e revelar os desafios da sociedade. Na Geografia, as pesquisas que se prestam à análise das produções acadêmicas ainda são tímidas, embora verifique-se crescente interesse em explorar tal lacuna.

Estudos realizados por Trindade (2010), Fantin *et al.* (2019), Sousa e Lemos (2018), Silva *et al.* (2009) e Lopes (2006), por exemplo, destacam os perfis, tendências e contribuições das produções científicas dos cursos de graduação em diferentes áreas do

conhecimento. No que se refere às análises das posições político-ideológicas na produção do conhecimento geográfico, destacam-se os trabalhos de Campos (2012a), Rossi (2017) e Souza (2017), que se debruçaram nas análises dos discursos junto à produção do conhecimento acerca do espaço geográfico.

O processo de construção do conhecimento é influenciado por posicionamentos político-ideológicos que, por conseguinte, caracterizam e orientam vertentes, imbuídas de concepções de mundo que podem estar a serviço da manutenção da estrutura hegemônica, ou posicionadas criticamente frente à ordem constituída. As pesquisas geográficas produzidas na esfera do ensino superior podem ser interpretadas à luz desse debate (CAMPOS; FERNANDES, 2012).

Não podemos conceber a Geografia, tampouco a ciência, como uma atividade neutra, imparcial, deslocada dos interesses da sociedade. Defende-se uma Geografia comprometida com a classe trabalhadora, em detrimento da produção de um conhecimento alienado às demandas latentes que envolvem o espaço geográfico. É necessário que sejam demandados esforços que capturem objetos, linhas, temas, paradigmas de pesquisa, correntes teóricas, escolas geográficas, métodos e metodologias que realcem as posturas políticas e ideológicas. É preciso “florescer” o sentido ideológico das pesquisas, desvendando que Geografia fazemos neste início de século. De certa forma, é dar continuidade aos caminhos indicados no fim do século XX por Lacoste (1988), em que o processo científico deve ser encarado nas suas relações com as ideologias e formas de poder (VINHA, 2021).

Diante do exposto, este artigo apresenta os resultados de uma investigação que analisou os trabalhos de conclusão do curso de Graduação em Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) por intermédio do debate paradigmático, dando destaque aos conceitos, temas, correntes e posturas político-ideológicas.

Apreendemos o período de 2013 a 2019, através de monografias e artigos. Especificamente, procuramos: a) identificar e categorizar os temas abordados pelos trabalhos; b) analisar e discutir as correntes do pensamento geográfico; c) identificar e analisar os conceitos-chave e d) discutir e analisar as posturas político-ideológicas presentes em seu conteúdo.

Os procedimentos metodológicos compreenderam a revisão bibliográfica, momento em que buscamos dialogar com autores que contribuíram com a investigação proposta, bem como subsidiaram o levantamento de categorias de análise; o levantamento e análise de 18 trabalhos de conclusão de curso e a elaboração de fichas de análise para cada um dos trabalhos, seguidas da tabulação e interpretação dos dados por intermédio das categorias elencadas na fundamentação teórica da pesquisa.

Classificado na categoria de pesquisa documental de cunho exploratório, que, na concepção de Gil (2002, p. 45) “[...] vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa”, a presente investigação teve fundamento nos pressupostos da pesquisa qualitativa que, segundo de Minayo (1994, p. 21-22) “[...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.

Obras como a de Moraes (1994), que traz fundamentação às discussões sobre as tendências temáticas das produções científicas nos últimos anos; Corrêa (2000), que promove o diálogo acerca dos conceitos-chave da Geografia; Costa e Rocha (2010) e Moraes (2007), que propõem uma abordagem das correntes do pensamento geográfico, seus métodos e características da produção do conhecimento ao longo do tempo; e Campos (2012a), Rossi (2017) e Löwy (1991) que fundamentam as análises das posturas político-ideológicas, constituem referências que podem nortear as investigações das produções científicas analisadas.

Todavia, em atendimento aos objetivos propostos neste estudo, considera-se necessário elencar o debate paradigmático como balizador das análises realizadas, haja vista que esse caminho metodológico fundamenta o conjunto analítico acerca dos paradigmas, os quais, em suas dimensões, propicia a leitura crítica do conhecimento geográfico (VINHA, 2021).

Salientamos que a adoção das categorias elencadas nesta pesquisa não buscou a contemplação da totalidade analítica, no entanto, almejando o panorama mais amplo, trabalhou-se com significados (MINAYO, 1994) que não estão, necessariamente, atrelados a fiel aproximação com a totalidade do universo de análise.

Ademais, destaca-se que o propósito da presente investigação não se prestou a julgar o mérito do conteúdo e resultados, porventura, expressos nos trabalhos analisados. Buscou-se a promoção do diálogo e a reflexão das posturas político-ideológicas, fatores que contribuem com um debate salutar sobre o avanço nas formas de interpretar a produção do conhecimento na academia.

Além dessa seção introdutória e das considerações finais, o texto está organizado em dois momentos centrais: o primeiro, que procurou subsidiar a análise dos TCC em Geografia na UFTM, abordando o debate paradigmático, com ênfase nos conceitos, correntes e temas, perfazendo um diálogo do conhecimento científico com a ideologia e a política; o segundo, que culminou na análise dos principais temas, correntes e conceitos como elementos

potenciais que desvelam a postura político-ideológica da Geografia que se pensa e se faz na construção do Curso de Licenciatura em Geografia da UFTM.

DEBATE PARADIGMÁTICO: CAMINHO PARA DISCUSSÕES DE CORRENTES TEÓRICAS, CONCEITOS E TEMAS E SEUS DIÁLOGOS ENTRE IDEOLOGIA, POLÍTICA E GEOGRAFIA

A ciência geográfica, desde sua origem, esteve imbuída de métodos que, consciente ou inconscientemente, expressam visões de mundo acerca do espaço. Esses métodos perpassaram desde a Geografia Pré-Científica até a chamada Geografia Crítica, desdobrando na formação de diferentes paradigmas de estudos geográficos.

Vinha (2021) aborda o debate paradigmático das produções geográficas ligadas à temática agrária, e fornece subsídios para a ampliação das discussões sob essa perspectiva, na medida em que elege categorias que auxiliam a desvelar visões de mundo que são construídas no seio das produções científicas.

[...] é necessário que sejam demandados esforços que capturem objetos, linhas, temas e paradigmas de pesquisa, correntes teóricas, escolas geográficas, métodos e metodologias que realcem as posturas políticas e ideológicas. Urge uma leitura que faça uma análise comprometida, engajada e que seja concebida diante da dimensão social que toda pesquisa abrange. É preciso “florescer” o sentido ideológico que as pesquisas emanam, desvendando que Geografia fazemos neste início de século (VINHA, 2021, p. 73).

A produção do conhecimento, expressa em artigos, trabalhos de conclusão de curso e outros instrumentos de divulgação científica, emitem posicionamentos diversos por intermédio de seus métodos, correntes teóricas, temáticas, abordagens conceituais, dentre outros, construindo, ainda que inconscientemente, um arcabouço paradigmático passível de ser analisado, debatido e compartilhado na comunidade científica e na sociedade.

É necessário destacar que o debate paradigmático não tem por objetivo promover classificações simplórias e impositivas do pensamento geográfico, mas busca refletir os caminhos percorridos na construção do arcabouço científico da Geografia diante de uma abordagem que enfatiza as posturas político-ideológicas (VINHA, 2021).

No decorrer da história do pensamento geográfico, segundo Sposito (2001), há dois grandes grupos paradigmáticos: o primeiro é calcado nos fundamentos do neopositivismo, e privilegia a estatística e matemática nas análises dos fenômenos, defendendo-se um distanciamento do sujeito com o objeto de estudo, trazendo a ideia de neutralidade científica; o segundo grupo paradigmático se assenta nos pressupostos do materialismo histórico e propõe a utilização de técnicas não quantitativas, defendendo uma postura crítica frente à ordem estabelecida, e afirmando o caráter transformador dos processos.

Diante do exposto, um paradigma abrange distintos caminhos do pensamento geográfico, em que o compartilhamento, o direcionamento, a orientação, a seleção e a coesão do pensamento são considerados *propriedades estruturais* (CAMPOS, 2012b; VINHA, 2021).

Os paradigmas são pensamentos socializados e/ou compartilhados por estudiosos que se esforçam para construir interpretações e visões de mundo dos temas pesquisados [...]. Isso quer dizer que, para um paradigma existir, ele deve ser aceito por uma comunidade científica. Aqui reside a abordagem sociológica do conceito de Kuhn citada por Vitte [...] em que a atividade científica, desde a sua gênese, foi e é compartilhada por pesquisadores, condição estrutural para a emergência e consolidação de um paradigma (VINHA, 2021, p. 75).

Um paradigma, distinto da teoria ou do método, é constituído por um conjunto de conhecimentos organizados e consolidados, expressos por leis, teorias, métodos, aplicações e metodologias que são socializados por uma comunidade de pesquisadores. É esse conjunto complexo de elementos que conformam os paradigmas e denotam uma visão de mundo sobre a realidade (VINHA, 2021).

Além dessas propriedades, os paradigmas possuem um conjunto de *dimensões paradigmáticas*, constituídas por teorias, métodos, conceitos, ideologias e intencionalidades que possibilitam uma leitura crítica do pensamento construído no interior da Geografia (CAMPOS, 2012b). Assim, por intermédio do recurso paradigmático, é possível compreender como os intelectuais interpretam o espaço e procuram explicá-las.

Dentre as dimensões, será dada ênfase, neste ensaio, às correntes, temas, conceitos e posturas político-ideológicas. A começar pelas correntes e segundo Costa e Rocha (2010) pode-se elencar as quatro principais correntes do pensamento geográfico: Geografia Clássica/Tradicional; a Geografia Teorética/Quantitativa; a Geografia Humanista/Fenomenológica e a Geografia Crítica. Tanto os paradigmas como as correntes citadas expressam visões de mundo e saberes produzidos, bem como a ideologia predominante em cada espaço-tempo, e permite-nos compreender a construção e a utilização do saber geográfico sob diferentes perspectivas que não são excludentes, mas se complementam (SPOSITO, 2001).

A análise dos conceitos-chave, proposta nesse texto, também constitui umas das dimensões paradigmáticas, operacionalizando-se como ferramentas que contribuem à interpretação dos fenômenos aos quais se prestam as investigações da Geografia. Para Lisboa (2007, p. 24), “[...] é necessário conhecer o universo da discussão conceitual que circunda as categorias de análise que são utilizadas nas pesquisas geográficas”. Ainda, “[...] o conceito tem como finalidade servir de ‘ferramenta’ intelectual para que possa ser reutilizado nas novas análises que forem processadas” (LISBOA, 2007, p. 25). Para Corrêa (2000, p. 16):

Como ciência social a geografia tem como objeto de estudo a sociedade que, no entanto, é objetivada via cinco conceitos-chave que guardam entre si forte grau de parentesco, pois todos se referem à ação humana modelando a superfície terrestre: paisagem, região, espaço, lugar e território.

Desse modo, consideramos que os principais conceitos-chave da Geografia são Espaço, Paisagem, Lugar, Território e Região (SUERTEGARAY, 2001), ademais, em virtude das preocupações na temática ambiental, a autora também inclui o conceito de ambiente. A diversidade paradigmática da Geografia permite que sejam abordados um universo de conceitos que não estão circunscritos aos supracitados, inclusive, dentro da própria abordagem geográfica, podendo haver perspectivas diferentes no desenvolvimento e fundamentação conceitual, dependendo, em grande parte, dos objetivos e área em que se desenvolve o estudo.

Outra dimensão elencada são os temas. As pesquisas em Geografia que delimitam um recorte temático de análise, avançam, geralmente, em busca de respostas às novas demandas decorrentes das transformações no espaço. Tais temáticas caracterizam e exprimem paradigmas geográficos em departamentos de Geografia nas universidades brasileiras. A década de 1980, marcada pelas renovações advindas do pensamento crítico, influenciou ao menos três linhas de pesquisa no Departamento de Geografia da USP: ambientais, geopolíticas e planejamento urbano, além de uma aproximação da Geografia com os temas direcionados às pesquisas na área da educação (MORAES, 1994).

Sposito (2001) também levanta uma discussão acerca dos temas recorrentes que permeiam as pesquisas geográficas, destacando possíveis tendências do conhecimento geográfico. Dentre as tendências, estão: Escala; Globalização; Regionalização; Questões Ambientais; Turismo; Geografia Cultural; Circuito Produtivo (produção, circulação, troca e consumo) e Migração, dentre outras.

Assim, percebe-se que as produções científicas podem evidenciar tendências, bem como a produção do conhecimento geográfico nos departamentos de Geografia das universidades brasileiras, as quais estão alinhadas a distintas perspectivas políticas e ideológicas, cabendo às investigações desvelar os caminhos do pensamento geográfico.

O campo de discussões acerca da ideologia, outra dimensão do debate paradigmático, promove inesgotáveis discussões, muitas delas permeadas de contradições e imbuídas de inúmeras concepções que perpassam do senso comum ao campo acadêmico, sobretudo, junto às Ciências Sociais. Já salientava Löwy (1991, p. 11) que:

É difícil encontrar na ciência social um conceito tão complexo, tão cheio de significados, quanto o conceito de ideologia. Nele, se dá uma acumulação fantástica de contradições, de paradoxos, de arbitrariedades, de ambiguidades, de equívocos

e de mal-entendidos, o que torna extremamente difícil encontrar o seu caminho nesse labirinto.

Tendo em vista este pressuposto, autores como Antonio Gramsci (1978), Michael Löwy (1991), Leandro Konder (2002), Schwartzman (2008), e na Geografia, em específico, Campos (2012a), Rossi (2017), Souza (2017), dentre outros, já chamavam a atenção para a complexidade que é o trabalho com temas que demandam a análise ideológica de conteúdo.

Compartilhamos da concepção de Gramsci (1891-1937), o qual concebe a ideologia como fenômeno que perpassa as diversas instâncias da sociedade, seja ela política, econômica, religiosa e/ou educacional, não estando restrita à ação hegemônica (KONDER, 2002). A ideologia, neste sentido, está expressa no modo pelo qual nos posicionamos frente às decisões cotidianas, nossas preferências, e até mesmo nas políticas que fazemos à luz dos nossos princípios, os quais caracterizam a defesa de ideais.

Converge a este pressuposto a perspectiva adotada nas análises e pesquisas no campo das Ciências Sociais, as quais concebem a ideologia como “visão de mundo”, que evidencia “[...] valores, representações, ideias e orientações cognitivas” (LÖWY, 1991, p. 13); conhecimento humano e formas de atividade social imbuídas de preferências e valores (SCHWARTZMAN, 2008); “[...] conjunto de concepções de mundo que orientam a práxis social perante um conflito real, no contexto das sociedades de classe” (ROSSI, 2017, p. 11); “[...] concebida como visão de mundo, força histórica e dimensão política, produzida e consumida socialmente” (CAMPOS, 2012a, p. 2).

Fica evidente que a política, para além da concepção partidária do termo, é um exemplo, por excelência, das posições ideológicas que tomamos frente às demandas do nosso cotidiano. Há uma íntima ligação entre ideologia e política, as quais nos acompanham no movimento de ação no espaço geográfico, imprimindo, neste, as características provenientes das escolhas e posturas ideológicas praticadas nas mais diferentes escalas. A academia não está imune à atuação de posicionamentos ideológicos, haja vista que a produção do conhecimento também é forjada pelas escolhas políticas que defendem uma postura político-ideológica.

Assim, compreende-se que a produção científica produzida no interior da Geografia pode desvelar ideologias da classe trabalhadora e da classe burguesa, sendo papel da produção geográfica, em uma perspectiva crítica, desvelar parte dessas ideologias através dos estudos das produções acadêmicas. Como visto, o debate paradigmático foi a abordagem analítica que contribui com tal análise, referência teórica e metodológica que orienta a reflexão proposta nas linhas seguintes.

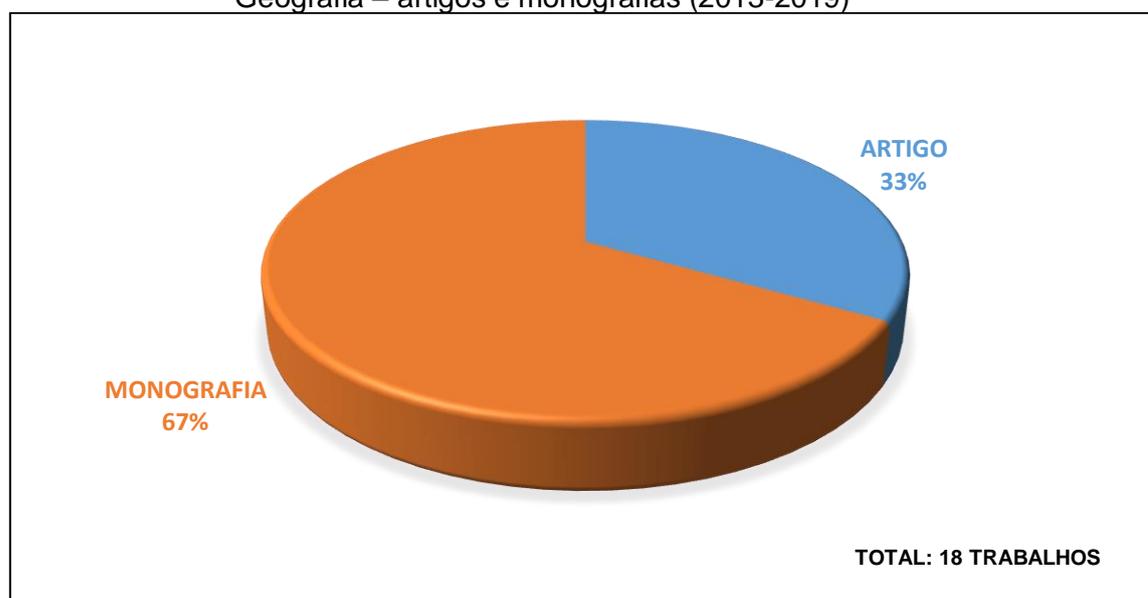
TRABALHOS ACADÊMICOS E POSTURAS POLÍTICO-IDEOLÓGICAS: ANÁLISES, DIÁLOGOS E INTERPRETAÇÕES SOBRE A GEOGRAFIA QUE SE PENSA E FAZ

O procedimento de seleção dos dados compreendeu a solicitação, via *e-mail*, dos trabalhos de conclusão de curso aos docentes do Departamento de Geografia da UFTM, os quais tiveram autonomia de escolha dos títulos que iriam compor o recorte. Em caráter complementar, visando suprir a lacuna deixada por aqueles que não responderam à solicitação ou que não possuíam trabalhos dentro do lapso temporal da pesquisa (2013-2019), buscamos, no *site* da biblioteca, trabalhos que contemplassem a proposta.

A composição da coleta dos dados supracitados se deu em virtude da complementaridade das duas formas de obtenção do material, ou seja, haviam docentes que não enviaram suas contribuições e também aqueles que, por ingressarem na instituição após o recorte temporal da pesquisa, não puderam colaborar com a mesma. Ademais, na biblioteca, não haviam trabalhos suficientes de todos os docentes do Departamento de Geografia, portanto, visando contemplar a análise das diferentes áreas do departamento, optou-se por coletar tanto os trabalhos indicados pelos docentes, quanto aqueles disponíveis na biblioteca.

Entre os materiais enviados via *e-mail* e aqueles coletados no *site* da biblioteca, tivemos acesso a 18 trabalhos de conclusão de curso, os quais constituíram a amostra da investigação. Conforme destacado na Figura 1, tivemos uma diferença entre os formatos que compuseram a análise com predominância das monografias em relação aos artigos científicos.

Figura 1 – Distribuição percentual dos trabalhos acadêmicos no Curso de Licenciatura em Geografia – artigos e monografias (2013-2019)



Fonte: elaborado pelos autores (2021).

O maior espaço proporcionado pela monografia deve-se à recente inclusão dos artigos científicos como TCC, os quais passaram a ser aceitos pelo curso a partir da Decisão Normativa Nº 26 de 10 de novembro de 2015, conforme indicado no PPC do Curso de Licenciatura em Geografia (UFTM, 2015). Destaca-se que, independentemente do modelo adotado, ambos os instrumentos colaboram na produção do conhecimento geográfico e não estão isentos de expressarem um ou outro posicionamento político-ideológico, constituindo apenas formatos diferentes para divulgação científica.

Verificamos, ainda, que houve predominância de trabalhos de homens quando comparado às mulheres, porcentagem da ordem de 61% e 39%, respectivamente. O referido dado reflete a realidade enfrentada pelas mulheres no meio acadêmico. Apesar de se verificar uma evolução nos últimos anos (LINDO, 2019), tal crescimento ainda é tímido e não alcança todos os espaços. É necessário, portanto, que haja outras investigações que elucidem o cenário das mulheres dentro do curso e possam contribuir com políticas que estimulem o ingresso, permanência e conclusão do público feminino.

A análise qualitativa foi empregada na interpretação dos trabalhos selecionados. Para Minayo (1994), a abordagem qualitativa inclina-se ao entendimento dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à mera operacionalização. Com isso, os conceitos, temas, correntes teórico-metodológicas e postura político-ideológicas foram indicados a partir da análise textual dos trabalhos, por muitas vezes implícitas. Cabe, a partir da leitura do seu conteúdo, a interpretação do que se propuseram desenvolver e quais caminhos foram adotados para alcançar o estudo do objeto (GOMES, 1994). Para tanto, foram elaboradas o que denominamos de fichas de análise. A partir da leitura dos materiais, foi possível interpretar os posicionamentos político-ideológicos tomados pelos autores na construção do trabalho, como será debatido adiante.

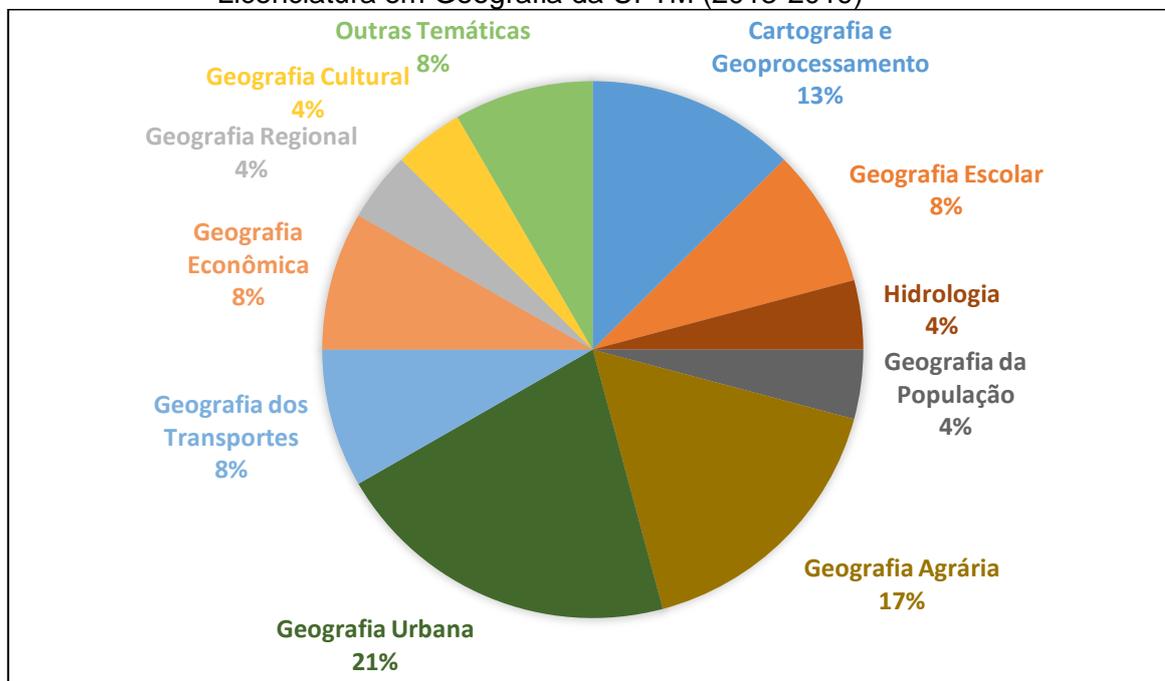
Como destacado em linhas anteriores, as temáticas das produções científicas podem indicar tendências investigativas que denotam interesses de análises de pesquisadores e grupos de pesquisa, evidenciando as problemáticas mais frequentes. A Figura 2 demonstra a distribuição temática verificada na amostra analisada.

A abordagem temática apresentou uma distribuição equilibrada, na medida em que se verificou variadas áreas de pesquisa da ciência geográfica, convergindo ao que se preceitua no PPC do curso, o qual preza e indica a diversidade paradigmática que sustenta e subsidia a produção do conhecimento científico, sobretudo, em um viés crítico da realidade (UFTM, 2014).

Apesar da presença da maioria das subáreas da Geografia, constatamos que os estudos na área de Geografia Urbana (21%), Geografia Agrária (17%) e Cartografia e

Geoprocessamento (13%), se sobressaíram em relação as demais, haja vista que juntos representaram 51% do total de temas desenvolvidos.

Figura 2 – Distribuição das áreas temáticas nos trabalhos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Geografia da UFTM (2013-2019)



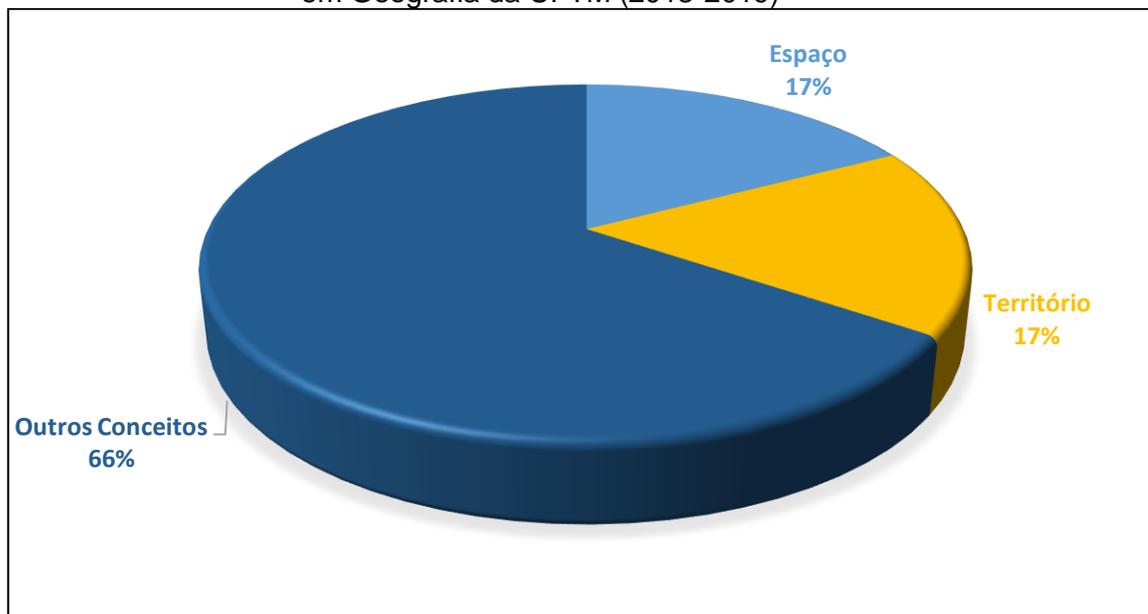
Fonte: elaborado pelos autores (2021).

Os trabalhos investigados apontam para o emprego do materialismo histórico presente nos estudos urbanos e agrários, envolvendo uma perspectiva crítica de análise, evidenciando, assim, o compromisso político da Geografia como ciência que propõe investigar o espaço geográfico como instância da sociedade (SANTOS, 2008) e, por conseguinte, permeado por contradições.

Os resultados elencados alinham-se ao destacado nos trabalhos de Moraes (1994) e Sposito (2001), que enfatizaram, respectivamente, a predominância de temas ligados a questões ambientais, geopolíticas e de planejamento urbano, bem como daqueles que abordam e dialogam com a globalização, Geografia Cultural e escala. Com relação à fundamentação conceitual dos materiais coletados, a Figura 3 destaca a proporção e distribuição dos conceitos identificados nos trabalhos de conclusão de curso.

Dentre os principais conceitos-chave, cabe destaque para espaço (17%) e território (17%), identificados com maior frequência. Constatou-se que esses conceitos foram operacionalizados segundo uma perspectiva crítica de análise, promovendo e fundamentando o diálogo com autores como Santos (2006) e Raffestin (1993), teóricos importantes na construção do pensamento geográfico e que atribuíram novas concepções às categorias citadas em relação à abordagem clássica.

Figura 3 – Fundamentação conceitual dos trabalhos de conclusão de curso de Licenciatura em Geografia da UFTM (2013-2019)



Fonte: elaborado pelos autores (2021).

Não constatamos a abordagem teórica dos demais conceitos – paisagem, lugar e região – apenas menções a essas categorias geográficas feitas de maneira superficial, sem fundamentação teórico-metodológica aprofundada. Por outro lado, a categoria outros conceitos (66%) contemplou a maioria das definições, destacando-se globalização, soberania alimentar, planejamento urbano e vulnerabilidade ambiental, todos com íntima ligação aos temas predominantes desenvolvidos e evidenciados nas amostras analisadas.

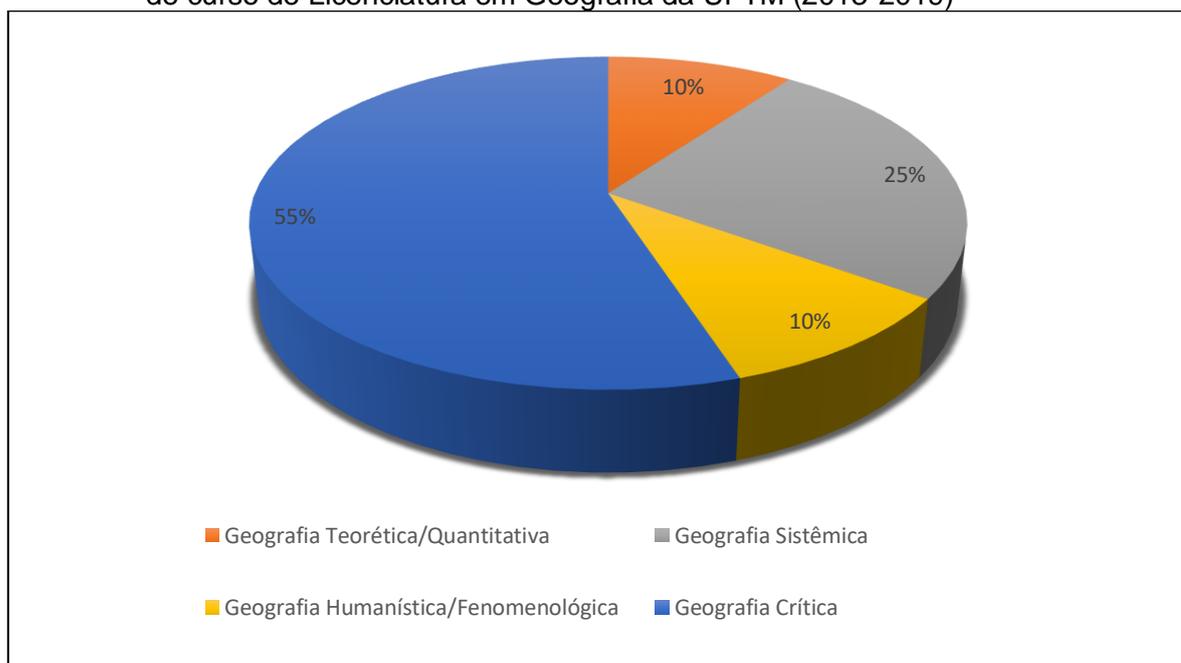
Apesar de observar a preferência pela fundamentação de categorias fora dos tradicionais conceitos-chave da Geografia, compreende-se que a diversidade paradigmática com que se depara a referida ciência demanda abordagens conceituais que não estão circunscritas na delimitação das cinco categorias supracitadas, o que pode ser um fator explicativo para a discrepância observada na fundamentação conceitual dos trabalhos.

As pesquisas geográficas podem apresentar distintos caminhos que culminam na adoção de correntes do pensamento geográfico diversas, as quais constituem uma das dimensões paradigmáticas. Deste modo, temos a predominância da Geografia Crítica (55%), seguida da Geografia Sistêmica (25%), da Teórica/Quantitativa (10%) e da Humanística/Fenomenológica (10%) – Figura 4.

Constata-se que nenhum dos trabalhos analisados desenvolveu suas pesquisas pautadas no paradigma da Geografia Clássica/Tradicional. Entretanto, não se pode afirmar que não haja resquícios ou influência dessa corrente sobre os demais paradigmas contemporâneos, já que a superação de uma corrente não anula as contribuições,

porventura, deixadas pela anterior; na realidade, a Geografia possui uma multiplicidade paradigmática (CAMPOS, 2012b) que permite a transição entre os paradigmas geográficos em suas múltiplas vertentes teóricas, absorvendo características e posicionamentos segundo a linha de abordagem adotada, as quais são evidenciadas conforme a fundamentação teórica que é realizada.

Figura 4 – Correntes do Pensamento Geográfico - distribuição nos trabalhos de conclusão de curso de Licenciatura em Geografia da UFTM (2013-2019)



Fonte: elaborado pelos autores (2021).

Cabe destaque para a Geografia Crítica, adotada por 55% dos trabalhos analisados e que predominou como corrente mais adotada. Segue-se, portanto, uma tendência de produções geográficas que, especialmente após a década de 1970, demandaram das Ciências Humanas e, em particular da Geografia, uma nova postura frente às investigações espaciais. Assentada nos pressupostos do Materialismo Histórico, a referida corrente trouxe novas orientações à prática política dos geógrafos (COSTA; ROCHA, 2010), passando a questionar a concepção de neutralidade científica. Trouxe, também, uma perspectiva histórico-crítica de análise, almejando compreender origens e configurações dos processos contraditórios que influenciam o ordenamento socioterritorial.

A referida posição vai ao encontro à concepção de Moraes (2007), que argumenta que a Geografia Crítica se manifesta na postura de oposição da realidade social contraditória e injusta, sendo o conhecimento geográfico um instrumento de libertação do homem, bem como combate ao atual contexto decorrente de ações.

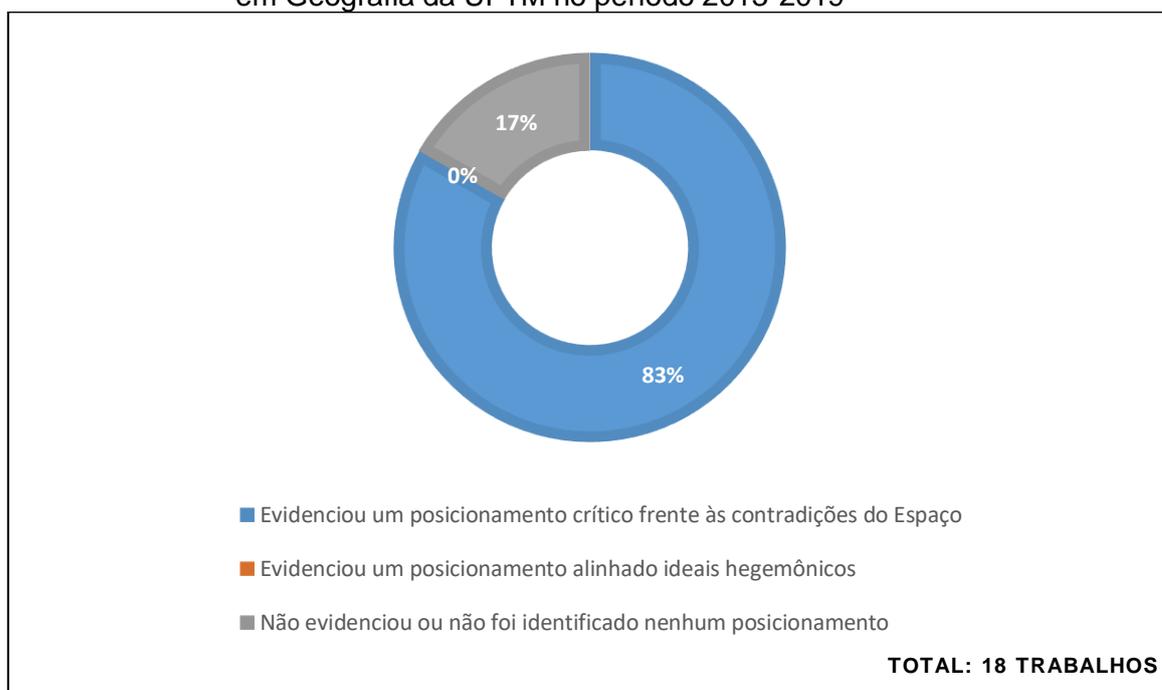
Verifica-se que o conjunto das produções científicas, em sua maioria, estão inclinadas ao posicionamento crítico de questionamentos às conjunturas contraditórias do espaço. Há

conformidade com o PPC do curso de Licenciatura em Geografia da UFTM, destacando que é possível constituir um instrumento que favoreça mudanças em busca de uma sociedade mais justa. Corroborando com o pressuposto supracitado, o PPC destaca, ainda, que:

[...] o exercício de elaboração do pensamento, que conduzirá a uma construção permanente de criticidade acerca do mundo social, deverá perpassar por todos os conteúdos a serem discutidos, como ponto de partida e de chegada, sendo estes sempre provisórios em relação à dinâmica do processo de desenvolvimento humano (UFTM, 2014, p. 147).

As análises das posturas político-ideológicas que se materializam nas produções científicas constituem elementos que caracterizam o posicionamento do pesquisador frente às demandas de sua área de atuação. No que se refere à expressão desses posicionamentos, a Figura 5 apresenta essa distribuição percentual.

Figura 5 – Postura político-ideológica nos trabalhos acadêmicos de curso de Licenciatura em Geografia da UFTM no período 2013-2019



Fonte: elaborado pelos autores (2021).

Em virtude da constituição de um campo complexo e conflituoso, a concepção de ideologia ainda é revestida de uma perspectiva pejorativa que tem raízes na fundamentação conceitual promovida em séculos anteriores, fazendo com que muitos se abstenham em discutir no ambiente acadêmico. No entanto, conforme salienta Minayo (1994), toda ciência é comprometida e veicula interesses e visões de mundo historicamente construídas que se expressam nas defesas de ideais. Estes, por sua vez, podem estar manifestados nas produções científicas.

Ao elaborar e utilizar as fichas de análise indicamos, a partir da leitura dos trabalhos, a interpretação dos posicionamentos político-ideológicos dos autores na construção do trabalho, o que resultou na adoção de dois paradigmas: os que evidenciaram posicionamento crítico frente às contradições do espaço, e os que mantiveram um posicionamento alinhado aos ideais hegemônicos. Também houveram aqueles que não foi possível identificar nenhum posicionamento político-ideológico. Esse mesmo procedimento foi empregado para a identificação e análise dos temas, correntes e conceitos.

Deste modo, dentre as amostras analisadas, foi possível identificar que 15 trabalhos (83%), apresentaram uma postura político-ideológica crítica, de questionamento às contradições inerentes ao modo de produção capitalista e sua influência na organização socioespacial, convergindo, portanto, à concepção de Moraes (2007), acerca da necessidade de uma produção geográfica que busque e evidencie as raízes e razões das crises, bem como se posicione criticamente frente à ordem constituída, sendo a Geografia militante um instrumento de combate às injustiças.

Parte considerável das amostras se posicionou criticamente, sobretudo, como protesto contra as desigualdades sociais e econômicas do modo de produção capitalista. Tal postura, encontrada na maioria das produções científicas analisadas nesta investigação, alinha-se ao preconizado no PPC do curso de Licenciatura em Geografia da UFTM, na medida em que este documento indica a necessidade da formação de um profissional que exerça seu papel político na sociedade, como instrumento de transformação social.

Por outro lado, em 3 trabalhos (17%), não foi possível a identificação ou expressão de alguma postura paradigmática, seja ela alinhada aos ideais hegemônicos ou dentro da vertente crítica. Todavia, essa menor porcentagem não significa que os trabalhos não manifestem um comprometimento político. Da mesma forma, não podemos reduzir o pensamento científico ao maniqueísmo, identificando posicionamentos melhores ou piores. O que há são posturas e visões de mundo diferentes, ou seja, paradigmas que tão somente refletem o movimento contraditório sob o qual a sociedade se assenta. Essa contradição é o que promove o avanço da ciência, das ideias e, portanto, constitui um movimento necessário e salutar da atividade científica (CAMPOS, 2012b).

Porém, independente das distintas posturas político-ideológicas adotadas nos trabalhos e dos seus paradigmas, é importante que os geógrafos expressem os discursos implícitos à produção do conhecimento nesta área. A Geografia, aparentemente inútil a que fomos “treinados”, possui uma influência enorme na formação de uma massa alienada que não enxerga os reais discursos e intenções por detrás das políticas de produção do espaço (SOUSA NETO, 2008).

É dever dos geógrafos e geógrafas, portanto, desvelar esses discursos, bem como a utilidade da ciência geográfica que, por vezes, cega a sociedade com a apresentação de um

conteúdo distante da realidade que realmente interessa-nos conhecer. É preciso contribuir com a difusão de um conhecimento que dialogue com a sociedade e esteja atento às reais demandas do espaço geográfico e da classe trabalhadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Promover análises das produções científicas podem evidenciar tendências do pensamento geográfico e denotar as posturas políticas frente às demandas de uma sociedade complexa, desigual e em constante transformação. Foi partindo desse escopo que o presente estudo foi desenvolvido, investigando os trabalhos de conclusão de curso no curso de Graduação em Licenciatura em Geografia, no período compreendido entre os anos de 2013 a 2019, com vistas ao debate paradigmático, revelando os principais temas, conceitos, correntes geográficas e posturas político-ideológicas.

Constatamos que as temáticas de maior frequência, identificadas nos materiais analisados, foram aquelas relacionadas ao espaço urbano e agrário, bem como àquelas investigações que tinham o suporte nas técnicas cartográficas e de geoprocessamento no desenvolvimento de seus estudos.

No tocante à fundamentação conceitual dos trabalhos, identificamos que a maioria não estava circunscrita às categorias tradicionais de análise geográfica. Todavia, àqueles que se propuseram a trabalhar com os conceitos-chave o fizeram segundo uma perspectiva crítica, dialogando com autores referências que dão suporte à referida perspectiva.

As correntes teóricas identificadas distribuíram-se entre Geografia Sistêmica, Teórica/Quantitativa, Fenomenológica/Humanística e Geografia Crítica, com predominância dessa última, evidenciando, portanto, uma preocupação em se investigar o espaço e suas contradições em uma perspectiva de denúncia e oposição à ordem hegemônica que estrutura o espaço segundo os ditames do capital.

Desse modo, além da predominância da Corrente Crítica/Radical, identificamos que a maioria dos trabalhos manifestou uma postura político-ideológica que defende a Geografia como ferramenta de combate às desigualdades, buscando a produção do conhecimento alinhado aos anseios da sociedade, em detrimento da manutenção da estrutura dominante. Atende-se, portanto, aos princípios do PPC do curso de Licenciatura em Geografia, o qual indica a necessidade da formação de um profissional crítico e atento ao papel político a ser desenvolvido quando do exercício de sua profissão.

Reconhecemos e destacamos a complexidade que permeia as análises de posturas ideológicas em trabalhos acadêmicos, haja vista que tal tarefa nem sempre está evidenciada

de maneira objetiva na construção dos trabalhos, constituindo, portanto, um caminho ainda mais difícil de trilhar no campo do pensamento geográfico.

Por intermédio das dimensões elencadas, foi possível identificar as abordagens paradigmáticas que, de alguma maneira, indicam as visões de mundo, intenções e caminhos que estão sendo trilhados na construção do conhecimento geográfico. Explorar, de maneira crítica, esse território constitui tarefa essencial quando se pretende uma Geografia comprometida em reverter à sociedade o produto acadêmico de suas investigações.

Destaca-se, ainda, que, de modo algum, vislumbramos aqui o esgotamento de discussões referentes ao tema desenvolvido, sendo de suma importância que outras investigações sejam promovidas no sentido de aprofundar as discussões inicialmente levantadas, suprimindo possíveis lacunas e trazendo ao debate outras reflexões que permitam o avanço do conhecimento científico. Assim, estaremos contribuindo para a construção de uma Geografia Crítica que, além de estar atenta às demandas da sociedade, também contribui na mitigação dos impactos decorrentes da estrutura desigual a que historicamente a sociedade brasileira está submetida.

REFERÊNCIAS

- CAMPOS, Janaina Francisca de Souza. A natureza ideológica e política do pensamento geográfico: o papel da pesquisa e dos conceitos na questão agrária espanhola e brasileira. **GeoGraphos: Revista Digital para Estudantes de Geografia y Ciencias Sociales**, Alicante, v. 3, p. 1-9, 2012a.
- CAMPOS, Janaina Francisca de Souza. **Leituras dos territórios paradigmáticos da Geografia Agrária**: análise dos grupos de pesquisa do estado de São Paulo. 2012. 388 f. (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2012b.
- CAMPOS, Janaina Francisca de Souza; FERNANDES, Bernardo Mançano. Territórios paradigmáticos da Geografia Agrária: unidade, diversidade e diferencialidade. **Terra Livre**, São Paulo, v. 2, n. 39, p. 37-66, 2012.
- CORRÊA, Roberto Lobato. Espaço, um conceito-chave da Geografia. *In*: CASTRO, Iná Elias; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. **Geografia**: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. p. 15-47.
- COSTA, Fábio Rodrigues da; ROCHA, Márcio Mendes. Geografia: conceitos e paradigmas – apontamentos preliminares. **Revista GeoMae**, Campo Mourão, v. 1, n. 2, p. 25-56, 2010.
- FANTIN, Maria Eneida; WARNAVIN, Larissa; OLIVEIRA, Pablo Alessandro Borges; SILVA, Renata Adriana Garbossa; ORJEKOSKI, Lis Graziela; HENRIQUES, Marcelo Messias. Tendências temáticas dos trabalhos de conclusão de curso na licenciatura em Geografia e os saberes geográficos. *In*: ENFOC - ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 14.; FÓRUM CIENTÍFICO, 13.; SEMINÁRIO PIBID - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA, 5., 2019, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: UNINTER, 2019. p. 1-18.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Romeu. A análise de dados em pesquisa qualitativa. *In*: MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 67-80.

GRAMSCI, Antônio. **Concepção dialética da história**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

KONDER, Leandro. **A questão da ideologia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

LACOSTE, Yves. **A Geografia**: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Campinas: Papyrus, 1988.

LINDO, Paula. Gênero e mulheres na recente produção geográfica brasileira: análise de pesquisas entre os anos de 2012 a 2018. *In*: ENANPEGE - ENCONTRO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM GEOGRAFIA, 13., 2019, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: Anpege, 2019. p. 1-12.

LISBOA, Severina Sarah. A importância dos conceitos da Geografia para a aprendizagem de conteúdos geográficos escolares. **Revista Ponto de Vista**, Viçosa, v. 4, p. 23-35, 2007.

LOPES, Maria Paula Miranda. **O perfil dos trabalhos acadêmicos de conclusão do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina no período de 2001 a 2005**. 2006. 55 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal do Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

LÖWY, Michael. **Ideologias e ciência social**: elementos para uma análise marxista. São Paulo: Cortez, 1991.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. *In*: MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 9-29.

MORAES, Antônio Carlos Robert. Departamento de Geografia: linhas de pesquisa. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 8, n. 22, p. 359-364, 1994. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/9720>. Acesso em: 24 set. 2021.

MORAES, Antônio Carlos Robert. **Geografia**: pequena história crítica. São Paulo: Annablume, 2007.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do Poder**. São Paulo: Ática, 1993.

ROSSI, Rafael. Geografia e ideologia. **Revista Formação**, Presidente Prudente, v. 24, n. 43, p. 5-21, 2017.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Edusp, 2006.

SANTOS, Milton. **Espaço e método**. São Paulo: Edusp, 2008.

SCHWARTZMAN, Simon. **Ciência, universidade e ideologia**: a política do conhecimento. Rio de Janeiro: Centro Edelstein, 2008.

SILVA, Valdete da; HOLZMANN, Ana Paula Ferreira; VERSIANI, Clara de Cássia; FIGUEIREDO, Maria Fernanda Santos; LIMA, Aline Canária Alves de Sousa; VIEIRA, Maria Aparecida; SENA, Roseni Rosângela de. Análise dos trabalhos de conclusão de curso da graduação em enfermagem da UNIMONTES. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 11, n. 1, p. 133-143, 2009.

SOUSA NETO, Manoel Fernandes de. **Aula de geografia e algumas crônicas**. Campina Grande: Bagagem, 2008.

SOUSA, Lidiane Lopes Leiva de; LEMOS, Jesus Rodrigues. Perfil dos trabalhos de conclusão de curso (TCCs) do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí – Campus Ministro Reis Velloso (Brasil). **Revista Espacios**, Caracas, v. 39, n. 29, p. 4-12, 2018.

SOUZA, Marquessuel Dantas de. Geografia e Ideologia: Geografia especulativa e ignorante (ensaio crítico). **Revista GeoUECE**, Fortaleza, v. 6, n. 10, p. 111-156, 2017.

SPOSITO, Eliseu Savério. A propósito dos paradigmas de orientações teórico-metodológicas na Geografia Contemporânea. **Terra Livre**, São Paulo, n. 17, p. 99-112, 2001.

SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. Espaço geográfico uno e múltiplo. **Scripta Nova: Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales**, Barcelona, n. 93, 2001. Disponível em: <https://www.ub.edu/geocrit/sn-93.htm>. Acesso em: 26 out. 2021.

TRINDADE, Gilmar Alves. Tendência(s) das monografias do curso de Licenciatura em Geografia. **R. RA E GA**, Curitiba, n. 20, p. 143-156, 2010.

UFTM - UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO. **Decisão Normativa Nº 26, de 10 de novembro de 2015**. Aprova o Regulamento Geral dos Trabalhos de Conclusão de Curso no âmbito dos cursos de graduação da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Uberaba: Conselho de Ensino, 2015. Disponível em: <https://sistemas.uftm.edu.br/integrado/?to=RTZjcGZxTGfSskFOOXRhSkpVdm5ELzBmWjZPUjNwZVNDdzA3NzFoRzcxeFREdki2ZlIMa25YaklsN0IFMEJ3MHVWQ2ZDVjFiTIFCRXRiUy9jR1k4dDRSU3JtSlk0WUhcUXhXdld4VlpXbFJhNitTN1ZSbm9yQVZycWJidWE2QmhDOHh3RmFPVVE4dEpuVTZrbEtVY1BvbmF5VmVQVHMxUmc4N25ZOENPbVRIUDJOUldjUWRQV0lxWkozR1k5OC8y&secret=uftm>. Acesso em: 26 out. 2021.

UFTM - UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO. **Geografia [página inicial]**. Uberaba: UFTM, 2014. Disponível em: <http://www.uftm.edu.br/geografia>. Acesso em: 1 out. 2021.

VINHA, Janaina Francisca de Souza Campos. Temas e paradigmas da Geografia agrária brasileira: contribuições do debate paradigmático aos estudos agrários. **Revista da ANPEGE**, Anápolis, v. 17, n. 34, p. 71-86, 2021. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/anpege/article/view/11623>. Acesso em: 9 dez. 2022.

Recebido: dezembro de 2022.

Aceito: março de 2023.